



•
1. 067093
Virgilio Costa
EXAMINAR
•

A. M. S. S. S. S.

Pinheiro Chagas

sem a honra de offe

ORAÇÃO.

e outtro

ORAÇÃO

EM

ACÇÃO DE GRAÇAS

PELA

FELIZ TERMINAÇÃO DA GUERRA DO PARAGUAY

Recitada no solemne TE-DEUM feito celebrar pela Camara Municipal
na Igreja da V. O. Terceira de S Francisco, na Augusta presença do
SERENISSIMO PRINCFE CONDE D'EU.

PELO

P.º Francisco Pedro da Cunha

CAVALHEIRO DA ORDEM DE CHRISTO ,
VICARIO COLLADO NA IGREJA PAROCHIAL DE S. JOSÉ
E SOCIO CORRESPONDENTE DA IMPERIAL SOCIEDADE
AUXILIADORA DA INDUSTRIA NACIONAL



Santa Catharina.

TYP. DA REGENERAÇÃO— LARGO DE PALACIO N. 32.

1870.

Á SUA Magestade Imperial
O SENHOR DOM PEDRO II.

Senhor!

A' sombra do Vosso Sceptro e por influxo Vosso, tem as sciencias e as artes prosperado, illustrando assim Vosso reinado.

Faltava-nos a gloria das armas : essa, SENHOR, temos hoje em tão abundantes projecções, a não invejarmos grandesas de extranhos.

Na presente ORAÇÃO, celebrei eu essas glorias, bem que superior ao meu talento o épico de tantos feitos, o homérico de tantas e monumentaes batalhas.

Em nome dos meus irmãos eu Vol-a offereço ,
SENHOR,

Dignae-Vos de acceital-a, não pelo merito litterario, mas pelo sentimento que a dictou.

De VOSSA Magestade Imperial
subdito fiel e reverente

PADRE FRANCISCO PEDRO DA CUNHA:

ORAÇÃO.

Qui educis me ab inimicis meis,
et a resistentibus mihi elevas me...
Propterea confitebor tibi Domine in
gentibus : et nomini tuo cantabo.

Vós, SENHOR, nos exaltastes sobre
os inimigos da Patria: por isso Vos
renderemos graças no meio das Na-
ções e entoaremos louvores ao Vosso
nome.

LIV. 2.º REIS —CAP. 22 vv. 49, 50.

—Graças... muitas graças Vos sejam dadas, Senhor
Deus dos exercitos e victorias, pela mercê do nosso
grandioso triumpho !

Este o voto, que me estremece o coração, tal o sen-
tir do Brasil e do povo, que vem celebrar as suas glo-
rias ante o Deus, que nol-as concedeo.

Não nos céga a victoria !



Bemdisemos o poder que sustentou nosso esforço, a gloria que laurêa o nosso estandarte de esperança, fadado como o dos Machabeos (1), para levar aos povos no obscurantismo da barbaria, a sua redempção com a liberdade.

E como, Fieis, como manifestar-vos o vívido praser que nos transporta? Como exhibir a vehemencia de meus proprios sentimentos, se a palavra descorada e fraca, nenhum clarão reverbéra do enthusiasmo que me agita?..

Sim, tomarei forças do meu patriotismo; a gloria da patria será em meu auxilio, embora entibiado o discurso; nem todos possuem a inspiração do PROFETA-REI, as enarguéas primazes do deslumbrante Isaias!

O que nos trouxe aqui?.. Quem foi que congregou-nos neste templo? Qual o motivo de tão esplendida solemnidade?.

Oh! já não é dado duvidar!...

A civilização assoberbou o fanatismo.... tremeo o despota ao sopro da liberdade, que bafejou-lhe á frente. Colosso pretencioso do Paraguay, abateo-se como a guarajuva do arroio, pela força da torrente, que joeira a barranca em que se arraiga.

Nas ruinas de Humaytá, nas linhas de Tebiquary, nas canhoneiras de Villeta, nos merlões de Angustura (2), nas assotéas da Assumpção, na chapada de Ascurra,

(1) Como a dos Machabeos, é verde a bandeira do Brasil.

(2) Praças fortes do Paraguay.

tremúla o estandarte do Imperio; nas plagas dos ilotas da America campêão ovantes as legiões brasilicas.

A liberdade as acompanha; é a civilisação, que fez a sua entrada na terra de servos (3), intranhada no sólo dos livres, onde não vinga o despotismo, nem se consente rastreje a tyrannia.

Difficil foi a campanha; muitos os martyres que a consagrarão ! (4)

Uma lagrima.... uma prece a Deos por elles!.
 Erão nossos irmãos; são a ufania, o enlevo da patria...
 a gloria, a honra do Estado, os heróes do nosso Imperio.

Sangue tão generoso, dedicação tão sublime, abnegação tão edificante..... oh ! fechemos os annaes dos povos, que se envolvem em sua grandesa, como um Deos em sua magestade..... feche-se o livro de seus fastos, e percorramos as paginas de nossos feitos.

Ahi... nesse tombo de tantas magnificencias, encontraremos façanhas iguaes ás preconisadas pelo mundo.

O' tribunicia Roma, não te invejamos os Fabios : ó Portugal, os famigerados Egas ! O proprio Belisario, o piedoso Godofredo, desembainhára ufano a nobre espada, á frente de hostes tão distinctas.

Grandioso, immenso como a Eternidade, foi o sacrificio de J. Christo ; Elle, o triumphador da morte (5) para dar-nos a resurreição; para rehabilitar o homem

(3) Era despotico o Governo do Paraguay. A obediencia cega tinha a Republica ao serviço do Dictador.

(4) Em 100 mil homens se computão as nossas perdas,

(5) Chor, —1—15.

da sua decadencia, para sustel-o em meio, á corrupção, que o deturpava; (6) Elle que do alto da cruz proclamou em solemne pregão, a liberdade e união dos homens remidos no sacrificio, que por todos fôra aceito.

As empresas mais difficeis, são as que mais se consolidão, para o bem dos povos. Jamais paiz algum merecêo da Providencia, tanto como o Brasil.

A historia externará nossa conducta para exemplo das Nações, como testemunho do nosso aperfeiçoamento no progresso da religião.

Sim, Brasil, tu guardaste como o mais precioso de teus dons, as verdades sublimes do Sagrado-Madeiro, que erguido por Cabral (7) em tuas plagas, collocou-te sob a égide do Eterno.

Os canticos divinos, que labios de além mar altisonávão em homenagem á Virgem, são inda hoje, as piedosas delicias do povo, sempre fiel ao seu culto.

E a Virgem é a Padroeira deste Imperio (8) e a Cruz é o labaro glorioso, que nos leva ao bem de nossos irmãos, e mhora nos arregõem os pés as urzes que alastrão o caminho.

(6) Math—5—17.

(7) De Santa Cruz foi por Cabral chamada, a terra do Brasil, e a Cruz della tomára posse para Deos, como as lusas quinias para o Rei. No magnifico quadro historico do catharinense Victor Meirelles de Lima, se admira as magnificencias da primeira Missa celebrada pelos aventureiros navegadores da India, entre os maravilhados filhos das selvas virgens de Porto-Seguro.

(8) Nossa Senhora da Conceição é a padrocira do Brasil.



Meu Deus e Senhor Sacramentado, um raio de Vossa luz, e a narração dos nossos triumphos, será para maior gloria do Vosso Sancto Nome, a reverberação potente das graças que dispensaes aos Brasileiros.



Não é o triumpho das armas brasileiras, o que é propriamente grande ! A idéa que cada soldado levava na sua baioneta; a victoria dessa idéa, plantada em sólo estrangeiro, e regada com o sangue generoso da nossa mocidade; essa victoria, Fieis, é o que constitue a magnitude, da empresa realisada.

Nas fileiras de Belisario, sobre a ponta da lança dos soldados, vio-se uma noite flammejando um fogo extranho.

Cada arma do nosso soldado, tinha um fogo mais sancto.

Não foi a mão do acaso, nem vierão explical-o phenomenos de meteorologia : mão sacrosancta o acendeo.

Um dia, vio-se do horisonte do sul erguer-se QUALQUER COUSA DE EXTRANHO ! Era uma visão colossal, como nascida de flanco de tempestade, erguer-se lentamente... erguer-se ainda ! Os seus pés, envolvião lar.



gas roupas em abandono; os cabellos soltos nas pontas erão atados por corôa, aonde nítidos fulgirão em seus engastes vinte diamantes : a fronte, immensa e carregada; sevéros os olhos, como que abrasados no fogo da indignação; no peito, a túnica azul atada por uma constellação de quatro estrellas em fórma de cruz; na dextra, uma espada, na sestra, um codigo de liberdade.... Quem não vio um dia erguer-se do Sul em forma colossal?...

Só quem não fosse brasileiro, desconhecêra a figura grandiosa da Patria; não lhe ouvira o brado, a senha de honra, imposta a todos os seos.

Eis aqui uma espada.... eis um codigo de liberdade !. Ide.... esmagae um tyranno, e libertae um povo !

Dos insultos que nos arroja a Republica, que tem escravizados intelligencia e coração, vinguem-nos, elevando-a á altura de um povo livre; vinguem-nos dos livres, delles fasendo um povo de amigos.

Do meio das florestas, do seio rico das cidades, de todos os angulos do Imperio, os Voluntarios surgirão á voz da patria.

A mãe, dá sua alma ao filho, em licções de heroismo; a esposa, fasendo o sacrificio de abandonar o marido, abebera-o em exemplo de valor; a virgem, proclama á mocidade (9), communica-lhe o seu enthusias-

(9) Muitas virgens e algumas matronas brasileiras, proclamirão á mocidade, e se offerecêrão para compartir dos perigos da guerra nos Hospitaes. D. Anna Nery, com dous illustres filhos medicos e um alferes, tem prestado por si e sua próle, serviços que muito

mo, revela-lhe a palavra do enigma da vingança; o senhor, quebra ao escravo os ferros da escravidão—impõe-lhe a obrigação de ser grato, o dever nobiliario de ir-se á libertar escravos.

Fechem-se os annaes das grandesas extranhas ; nunca foi tão grande um povo, nem missão jamais tão elevada !

Paginas mais brilhantes na historia, quem ha ahi que as aponte ?... Quem poderá narrar successos mais esplendidos ?...

O futuro registrará respeitoso estas récitas homericas, em que foi protogonista o Brasil.

O povo, erguêo-se para a vingança; e esta, transformou-se em ósculo de fraternidade.

Vingou a doutrina do Evangelho : SENHOR, OS POVOS SE ABRAÇÃO NO VERBO DO VOSSO CHRISTO, E SE RELIVÃO ATÉ VÓS.

É grande a missão do Brasil, nas terras que o confinão.

Do sangue dos seus fortes, que cahirão, formou-se a athmosphera mysteriosa, que atravessando o Paraná, o Chaco e o Paraguay, hoje se dissolve em orvalhos de salvação aos cégos, que nos guerreavão, por conduzil-os um mão cégo. (10)

Não foi o extermínio, a mutilação horrível de um imperio.... não o enfraquecimento de um estado para o accrescimo material de uma nacionalidade ;

e exaltão. Não morre o heroismo no Brasil, que exhibe como typo da mulher forte, D. Maria de Souza, digna irmã da mãe dos Machabees e da tão celebrada portugueza D. Philippa de Vilhena.

(10) *J. L. cap 6 N. 39*

não foi o pensamento de conquista, mas a desenvolvimento de uma idêa, o que levámos á raça guarany, (10) essa geração de homens extraordinarios, que abastardára a cubiça de fero e cruel tyranno. (11)

Cahio a soberba do Paraguay, a praça arrogante de Moab ! Cahiste, Humaytá soberba !.. Tu, que miravas na garganta do rio, que te corria ás plantas, a sepultura dos filhos do Brasil, tu, nella te sepultaste. (12)

Os mil raios de tuas bombardas, forão-te brandões funerarios.

Varrêo-te a aza de fogo de um exercito livre ; estremecêo-te a base o estrugir do nosso clarim de guerra; ordenou-te a esquadra o teu silencio, e do passo que guardavas, eis, surgirão cadeias, que te prendem ao nosso carro de triumphos.

Prisioneira da liberdade , bemdiz o teu destino ! Foge trêfego Balthazar; escôa-te Eufrates..... é Cyro, é a liberdade, que te batem ás portas.

Pensárão os inimigos envolver-nos. Na vertigem antecipada do triumpho , contávão com a túnica da patria, já rota e dividida entre si.

(1) Guarany, significa—guerreiro.—

(11) Entre innumeradas cruessas, Lopez fusilou a guarnição das baterias, que não pôde afundar os monitores, que transpuserão Humaytá.

(12) Erão casamatas as baterias de Humaytá. Na construcção deste forte, trabalhou a Republica 30 annos, e nada poupon para o seu aperfeçoamento. Homens notaveis da Europa e America dirigirão esses trabalhos.

Erão desguarnecidas nossas fronteiras.

O Brasil, nobre athleta do futuro,
Sobre a armadura resonando dorme ;
Suas cidades, são apenas echos,
Das pulsações de um coração enorme. (13)

Os Voluntarios da Patria, deliciavão-se no enlevo da familia ; a virilidade do Imperio não se tinha revelado a soberrar os falsos que a detrahião.

Fraco, bem fraco era o nosso exercito ao iniciar-se a campanha, e mesmo assim, oberado com a affronta, que irrogou-nos Aguirre, nella querendo sacrificar sua nação.

Firãõ-se os inimigos no seu numero, mas os nossos, na proteccão do Todo-Poderoso. (14)

Foi-nos escudo, o direito ; arma, o patriotismo ; força, a constante fé na immorredoura promessa, de que a justiça não será impunemente ultrajada na terra.

E Deos bemdisse da fé, e abençoou os seus cren-tes. (15)

Fiel e justa confiança, eu te admiro e venêro !... Só tu, podias realizar as maravilhas, que assignalã-ão nossas armas; só tu abriste á historia patria, as

(13) Dr. Luiz Delphino dos Santos, catharinense formado em medici na pe'a faculdade do Rio de Janeiro.

(14) Tinha o Brasil 6 mil homens na campanha de Montevideo, e o Paraguay com um exercito de 50 mil homens invadira Matto-Grosso, Rio Grande e Corrientes.

(15) Ps. 19.

paginas brilhantes, que o exercito e marinha en-
chêrão, para eterna memoria sua e nossa.

Dias de Marathonia e Salamina, o sol que vos
alumiou (16), tambem para nós surgio radiante nas
eminencias do céu.

Não sou apologista da guerra, não a considero di-
vina como de Maistre : lei de destruição sempre, ne-
cessidade fatal algumas vezes, (17) não inverte ella a
verdade.

O negado ao bom direito, não o obtem a força; se
os homens cahem, os odios permanecem. (18)

O Brasil aceitou-a como necessidade, não a ini-
ciou por vangloria; e o povo de Santa Cruz, vingando
uma affronta enorme, fez por vingança, o panegyrico
da Cruz; empenhou seu sangue e ouro para resgatar
uma nação, para que o seu triumpho, fosse a gestação
da sua prosperidade, a festa da sua entrada no gremio
dos povos livres. (19)

Que importa o custo dos meios, se nós lográmos o
fim ? Sempre custosos foram os triumphos, em bem da
moral e união da humanidade.

Dia virá, porém, em que Deos se amercie dos povos
em sua misericórdia, e unindo-os em sua graça, todos

(16) Combates de Riachuelo—S. Borja—Coimbra—Curumbá—
e a famosa retirada das forças do Apa, ao mando do major José
Thomaz Gonçalves, que succedeo ao Coronel Camisão.

(17) Roselly de Lorg. La croix dans les deux mondes.

(18) Roselly de Lorg. lugar citado.

(19) Os que nos attribuião projectos de conquista, conhecem
hoje pela nossa conducta, que não eramos mercedores de tão
apaixonadas censuras.

se abraçarão no seu amor. Unidos os espiritos pela obra do Verbo, o milagre do ESPÍRITO SANCTO—a união dos corações—a todos, abrigará na imensidade do infinito.

Mas, enquanto esta consoladora esperança não se esfolha em benefícios, curvemo-nos ante a justiça de Deos, rendamos-lhe graças no meio das Nações, entoemos louvores ao seu nome, por haver-nos exaltado sobre os nossos inimigos. (20)

A virgem brasileira, foi violada no colmo paterno (21); a esposa, deshonestadã aos olhos da familia; a religião, profanada no recinto do sanctuario.

Lopez, não era o flagello de Deos, mas o erro que tudo dissolve, o fanatismo que tudo destróe: não um castigo a fulminar uma raça perdida, mas um tyranno a anniquilar o povo que o mantinha.

Não o flagello de Deos, mas o seu proceder era o dos Hunos. (22) Cruel e insaciavel como os Vandalos, degolava os seus prisioneiros de guerra, e por minaz ironia, como affronta a mais pungir-nos, cortava os pulsos dos bravos succumbidos, em golpes tantos, quantos os galões, que em vida, decoravão suas fardas. Dir-se-hia, vindo de uma terra medonha, a conflagrar outra Babylonia. (23)

(20) Ps. 17 vv. 52—53.

(21) As prisioneiras de Barrios, depois de violadas, foram expostas nas praças da Assumpção, onde soffrerão exasperadores escarneos. Era o martyrio da alma após o martyrio do corpo.

(22) Os prisioneiros de Curupaity foram castrados e degolados seus pulsos golpeados segundo o posto de cada um, e atados de 2 a 2 foram largados rio abaixo.

(23) Ezech. 22—1.

E a virgem, e a mãe de família, e a religião do Crucificado, pedião.... nós, lhe devíamos desagravo.

Os cégos, os fanaticos (24) que assignalavão as suas jornadas por vilipendios sem nome, vivião nas trevas do erro a insultar a caridade.

Inscios dos seus direitos, erão como homens de aço a propender á sua ruina e extincção, executando inexcediveis trabalhos ao mando descaroavel do Presidente, que sotopunha a sua vaidade (25) á existencia da patria, que o gerára, para sua confusão e infortunio.

Povo digno de outra sorte, quem foi que te compellio á voragem do abysmo?

Ainda hoje, Fieis, tem a liberdade luctas gigantes com a tyrannia; ainda hoje, os entusiastas da oppressão, querem segregar povos da communhão das idéas, do exercicio dos direitos, que O Martyr-Augusto do Calvario promulgou, a todos os quadrantes, a todos os ventos da terra.

Esqueção-se os homens em seu orgulho do elemento providencial; concatenem suas medidas, disponhão e concertem seus planos. Os successos alcançados no tempo, não os justificarão na eternidade.

Não sejam os seus esforços no sentido da igualdade, liberdade e união dos povos; não seja o proclamma da verdade, a idéa efficiente da guerra, a illuminar-se

(24) Erão os paraguayos na creença, de que resuscitarião em Assumpção, todos os que morressem combatendo.

(25) As infantarias inimigas nos dias de apuros, trabalhavão sem tregoas, ou levantando fortificações, ou removendo trem bellico. O que cedendo ao canção pedia repouso, era degollado como traidor.

no campo da batalha, e a guerra não será decisiva, (26) nem mesmo excluirá a reacção, na marcha transformadora do tempo.

A não ser o orgulho, a ambição, a falta de humildade nos grandes, não serão tão vastas as hecatombes; não bosquejara a historia o sangrento quadro de tantas guerras, geradas umas de outras, para só decidirem do extermínio de tantos milhões de homens.

Seja a justiça o movel destes recursos supremos, e a victoria jamais será a captiva do ambicioso, mas a recompensa, o galardão da boa nova, embora esperada algumas vezes.

Porque foi sustado Acab em frente de Ramoth?... Porque perdeu o vencedor Senacherib, as settas arremessadas aos muros de Jerusalem?.. (27)

A profecia de Michéas, era em defesa de Ramoth; uma promessa de Isaias a Ezechias, o indefectivel paládio da Virgem filha de Sião. (28)

Não fosse a santidade da nossa causa, e o Rio-Grande do Sul não resistira aos seus esforçados e numerosos invasores; o forte de Coimbra (29) cahiria sem gloria; Matto-Grosso não organisara defesa. Não registra-

(26) Só é decisiva a batalha que resolve ou anniquilla a causa que produziu o conflicto.

(27) O Filho de Salmanasor pero quasi too ereito como eedx que assediou Jerusalem.

(28) 4 Reg. c 19, vv 6 e seguintes.

(29) Barrios com 5 mil infantes e a esquadra, atacou o forte Coimbra, que guarnecido por 100 homens, resistio emquanto teve munições. Porto-Carrero era o commandante do forte, e illudindo o inimigo salvou-se com os seus.

riamos nós em nossas paginas, o ousado commettimento do passo de Humaytá; a famosa, a **legendaria** retirada dos mil e dusesentos **heróes**, que operavão na linha do Apa (30), retirada e passagem, que deslumbrao os mais preclaros successos, de que se orgulhãrão as gerações que forão.

Arroios de Itororó e Avahy, quantos episodios brilhantes... quantas soberbas façanhas illustrãrão vossas ribas!

Patriotica Desterro, mais de um teu filho illustre ali cahio!

¿Aonde estão hoje os guerreiros catharinenses?....

Quasi todos, nos fossos das praças atacadas e vencidas (31); mas seus feitos fulgurão na historia; seus nomes, na memoria da patria agradecida.

Fernando Machado, o anjo salvador de Tuyuty, (32) é o martyr glorioso da honra, na ponte do Itororó.

Cahio Villeta; eis, surgem Angustura e Lombas Valentinas.

Oh! que famosos que forão, os dias de assalto e rendição!! Mas..... quantos cahirão em torno de

(30) Sempre hostilizados pelo inimigo que incendiou os campos, que tinhão de atravessar os heróes do Apa, lutarão tambem com a fome, a peste, os tremedaes, as florestas, e não perderão uma só das suas 4 peças de campanha, nas quarenta legoas que fiserão em retirada.

(31) Dos mil e tresentos catharinenses que forão para a guerra, hem raros voltão a terra da patria; quasi todos deixarão os seus despojos mortaes nos campos estrangeiros.—V. a rel. A no fim do vol.

(32) O Coronel Eernando Machado repellindo o ataque que em 3 de Novembro de 67 levarão os inimigos a Tuyuty, foi appellidado o Anjo da Victoria.

teus muros !!... quanto heroismo prostrou, a cega metralha de teus rábidos canhões ?!

Como a guerra sancta da Palestina, a guerra do Paraguay, foi fatal aos seus intemeratos campeões.

Os vingadores da patria ali se achavão. Feridos, não arrefecêrão na pugna : cançados não derão trégoas ás brigadas inimigas, e uma batalha de trinta horas, abre-nos as portas da Assumpção, e arroja o Dictador ao emmaranhado valle de Ascurra.

Nem ahí, arrostrarás nosso poder !

O clima de teus inhóspitos dominios, prostrou nossos generaes, defalcou nossas fileiras: não faltão porém espadas onde sobeja amor patrio. Inclito guerreiro, zombará dos desfiladeiros que te cercão. Sua pericia, será o teu assombro; desespero, a sua mocidade. Ao seu assomo, baixará a cordilheira em que te elevas; derrotado nos picaros das montanhas, pedirás aos tremedais das várzeas homisio e evasão.

Os Reis, Fieis, são os prepostos de Deos na terra (33), não para vexame e oppressão dos povos, mas para guiar nos caminhos da perfeição os confiados ao seu governo, os incumbidos á sua guarda.

Ai d'aquelles, que mestres em Israel (34) desconhecereem tal mandato.

Graças á Deos, não temos a receiar, nem da justiça da causa, nem da precipitação do Governo, na justa da nação, com os limitrophes que nos provocarão.

(33) Per me, reges regnant. Non enim est potestas, nisi a Deo. Rom 13.

(34) Joan.—3—10.

A nossa longanimidade, tomáráo-a por covardia ;
as nossas generosas concessões por carencia de direito-

Acerbo lhes foi o desengano, e o braço potente que
os sustentou nos dias incertos de sua autonomia, ainda
uma vez mostrou-lhes sua virilidade, e elevada nobre-
sa e nobre desinteresse, que fez sempre o caracterisco
(35) do nosso paiz.

Gloria ao Brazil, que primeiro entre os Imperios,
desembainhou a espada por uma idéa, e cavalheiroso
a escoltou té sua consolidação. (36)

Oxalá que o reconhecimento assoberbe a má von-
tade, desfaça a injustiça, a prevenção do Prata, para
com o seu alliado natural, o seu melhor e valioso ami-
go, o companheiro de suas glórias, o mantenedor de
sua integridade.

Não fallarei do Magnanimo e Liberal Monarcha
(37), ufania e delicias do seu povo. Não hei conceitos
que dêem a medida do seu alto valimento.

A gratidão, o enthusiasmo dos subditos seus ami-
gos, é o mais bello florão de sua corôa, o mais pom-
poso elogio, que póde jámais haver um Rei.

Consolador do afflicto no tempo da peste, não o
aterro o ambiente mephítico das enfermarias, o mias-
ma que paira inficcionando a athmosphera.

Dedicado aos seus na guerra, depõe o sceptro e toma

(35) Não fosse o Brazil, e o que seria do Paraguay em 1850 e
1851?... A não ser a alliança do Brazil, poderião os Orientaes e
Argentinos debellar o Paraguay em 1865?

(36) Campanha de Buenos-Ayres terminada em Moron a 3 de
Fevereiro de 1851.

(37) O Senhor D. Pedro 2.º

a espada, e a exemplo de Matathias, retempéra o animo dos filhos nas inspirações do amor patrio; domina o orgulho dos descendentes de Amon e Esaú, mostra-se o digno Rei de um povo forte. (38) No remanso da paz, cultiva o espirito na lição dos sabios, anima e vivifica as letras; e aperfeiçôa sua alma nas praticas do christianismo, porque ainda o nobilite o titulo de Piedoso.

Não tem Alhambras nem mortiferos Versailles (39) não as custosas vaidades que depauperão os estados; mas no seu reinado, vio com estremecimento a caridade, erguidos sumptuosos palacios, para os infortunios (40) e bençãos de todas as linguas.

Como o seu ascendente Salomão, não mais deseja que um honesto meio, entre as pompas da grandesa e a pressão da necessidade. (41)

Como o Duque de Borgonha, discipulo de Fenelon, (42) sabe o Filho do Duque de Bragança, o educado de Chrysópolis (43) que os subditos, só tem certo o necessario, quando os Reis se privão do superfluo.

Deos O Conserve nos caminhos da perfeição; que

(38) Viagem de S. Magestade á Uruguayana.

(39) Pela historia dos arrabaldes de Paris por J. A. Delaure—tomo 2.º cap. 3.º e seg. vê-se a enormidade de vidas e dinheiro, que custou essa vaidade de um Rei.

(40) Os melhores palacios da cõrte do Imperio, são as casas de caridade

(41) Prov.—30—8.

(42) Luiz, Delfim de França, foi educado pelo Bispo Fenelon e Beauvilliers.

(43) D. Frei Pedro de Santa Marianna, bispo de Chrysópolis mestre de S. M. o Imperador.

veja Elle o raiar da sua posteridade, e tão puro e abençoado desça ao tumulo, como puras e sanctas as lagrimas da Mãe, que beijando as faces do Infante Imperial adormecido (44) tinha convicção do muito que seria, o digno Filho do Seu immortal Esposo. (45).

Teve o presentimento do seu futuro, e Deos permittio que o visse. (46)

Como da familia em particular, na familia em geral, nasce do chefe o exemplo, reflectem-se nos filhos as virtudes d'aquelle, pois não ha missão que vingue em fructos, se o exemplo não vem authorisa-la.

Tão grandes no infortunio, como moderados nos maiores successos; tão energicos na desaffronta da nossa honra, como ~~guerreiros~~ ^{generosos} em dias de triumpho; nossos exercitos e armada, a exemplo do Imperador, deirão elevado testemunho de sua disciplina, inteireza de costumes, e fina moralidade.

Não é o patriota quem falla; é o juizo da historia que se enuncia: não o brasileiro deslumbado a encarrecer seus irmãos, mas a justiça imparcial a distribuir suas corôas.

Confinados nas solidões de Capivary e Jejuy-guasú, pedirão viveres ás florestas (47) e foi baldado o seu pedido.

(44) Allusão á despedida de S. M. a Imperatriz Dona Amelia. Vid. Lopes Gama. Trat. de Elog.

(45) D. Pedro 1.º do Brasil e 3.º de Portugal.

(46) Ainda ~~este~~ S. M. a I. Dona Amelia, que cingida das corôas do imperio, do respeito e da riqueza, vive de prantos, dentro de um palacio, onde só habita o luto. V. D. Antonio da Costa—o Christianismo e o Progresso—Cap. VII.

(47) É proverbial a paciencia e resignação do soldado brasileiro. A fome de Capivary é mais um título á sua admiração.

Erão assim as hostes do Machabeo (52) de D. João 1.º (53) e D. Pedro 4.º de Portugal. (54)

Taes erão os lidadores de Vieira, (55) os exforçados de Guanabára ao mando de Estacio de Sá (56), poucos que se não rendem, que confiao em Deos e n'Elle vencem.

Em verdade, Fieis, se Deos não guarda a cidade, embalde vigiará quem a deffende. (57)

E Deos, é na fé que acredita; e na justiça que n'Elle confia e espera. (58)

Quem sómente no numero põe suas esperanças, pôde ter a decepção dos Assyrios de Seleuco (59) nas vespersas de Esther; o desengano de Aljubarrota e a magnifica defensão das linhas da leal Porto, epilogo glorioso, do desembarque do Libertador em Pampelido. (60)

Quem pelo numero, tactica e arrojo nos committimentos, julga ter o futuro encadeado ao seu querer

(52) Judas Machabeo, filho de Matathias descendente do sacrificador Pinão.

(53) O Mestre de Aviz, vencedor de Philippe 2.º da Hespanha ..

(54) D. Pedro 1.º do Brasil.

(55) Por 3) annos—1624 a 1634—o Brasil combateo os seu denodados conquistadores. Desamparado da Europa, elle não contava os inimigos; os feitos de Vieira—Camará—Negreiros—Dias—Rebello, se reproduzirão no Paraguay.

(56) Fundador do Rio de Janeiro.

(57) Ps. 126 v 2.

(58) Ps. 129 v 5.

(59) Batalha de Adasa.

(60) Pequena enseada perto de Mindello, em que com 7:500 homens desembarcou o libertador em 1832.

arrisca-se á fuga do usurpador Bátavo, que nas Tabo-
cas e Guararapes, teve com o castigo o seu opprobrio.

E' fraco Villegaignon, quando assoma Mem de Sá,
a repulsa-ção do seu forte (61) então motivo de affronta,
hoje padrão de gloria nossa.

Se não forão assim os amoucos de Matto-Grosso, o
nosso exercito do Paraguay, a nobre esquadra e a fiel
guarda civica do Rio Grande do Sul,— se a bravura
fosse o seu exclusivo caracteristico, não viéra no Tem-
plo do Senhor faser o seu panegirico, justificar a ma-
tança, quando Pinéo lá depoz junto do altar a sua es-
pada, ao lado do Cutello sagrado de Abraham. (62)

Ah! nunca permitta Deos, que um seu ministro
se preste da cadeira da verdade, a lisongear á vaidade,
mesmo dos exercitos victoriosos de sua patria.

Vulgar é a audacia, repetio a palavra authorisada,
de um Rei (63) a quem o mundo cognominou de Grande.

Nem sempre ás maravilhas da disciplina e tactica,
se devem os mais assignalados successos (64)

Nada póde a intelligencia, quando o Omnipotente
estala o bastão dos generaes, desfaz os seus escudos
transtorna e baralha o curso de suas operações. (65)

Quando o principio da sabedoria não se externa do
amor e temor a Deus, acontece que os grandes se con-

(61) Nicoláo Willegaignon, vencido e repulsado no forte que
ainda hoje tem seu nome, por Mem de Sá terceiro Governador do
Brasil.

(62) Joan. 3—14 e Num. 21—9.

(63) Fred. 2. ° Ant. de Gama canto 2. °

(64) Ps 32 v 16.

(65) Dan. c. 4 Prov c 21 Ps. 43—v—9.

fundem em sua sabença (66) ou envolvidos são em sua altivez. (67)

Abeberados nas lições do christianismo, conhecedores da virtude de que mana toda a lei, (68) posarão por obras nossas forças, o grandioso pensamento, de que o valor é muito, a disciplina mais e a justiça tudo, na hora da acção e execução.

E' vulgar a audacia. O que sobreexcede o common, são as virtudes christãs nos exercitos aguerridos; o fiel cumprimento da lei da confraternidade, quando sobre cadaveres de irmãos e amigos, temos a perdoar seus matadores.

O que é extraordinario, fulgura no procedimento dos nossos, que no campo sancto da victoria, não conhecem inimigos; pensão os feridos de todas as alas, sepultão os mortos de todas as armas.

Eis a gloria irreprehensivel do patriota; o triumpho do espirito religioso!

Forças expedicionarias do Brasil, eu vos saúdo em nome da religião e da patria! Religião Sancta, só os vossos preceitos educação filhos, que assim confundem os transviados da caridade; que mostrão aos invasores das nossas fronteiras, que o seu unico e principal infortunio, erão os ferros do despotismo, batidos nos antros da Assumpção. (69)

Por isso, Fieis, venho com desvanecimento preco-

(66) Job. 3—5.

(67) Ps. 75.

(68) Det. 5—6 Luc 10—27 Matt. 22—27.

(69) Capital da Rep. do Paraguay.

zaisar essas virtudes : que sejam ellas de espelho e norma ás gerações vindouras; que em seu transumpto co-nheção e vejeo o influxo do Christianismo, e na pro-tecção visivel do Eterno aprendão a glorificar o Pae Celeste. SIC LUCEAT LUX VESTRA CORAM HOMINIBUS, UT VIDEANT OPERA VESTRA BONA ET GLORIFICENT PATREM VESTRUM, QUI IN CÆLIS EST. (70)

Mas... estará tudo cumprido?... Não, Fieis. Assumpção, não era a Cápua de delicias, porém um marco de descanso, o quartel de preparo para nova e ar-riscada campanha; e quando se julgava esgotada a paciencia dos nossos, defessos os batalhões por tão rei-teradas marchas e successivos combates, elles se er-guem cheios de abnegação para novas e difficeis em-presas, para novos e custosos sacrificios.

Retira-se o invicto Caxias. (71)

Guilherme, arrastra ao nobre impulsó de seu brio, o corpo que a doença debilita. Reorganisa as forças, manda as expedições e as segue. (72)

(70) Math. 5—16.

(71) Muito se tem escripto e dito pró e contra o general duque. A historia lhe fará justiça inteira, e mostrará que o seu procedi-mento foi a refutação victoriosa contra quem o detrahio. Como Washington deu gloria immortall á sua patria,—sempré vencedor nunca vencido,— o duque de Caxias, terá como o grande America-no, e tatuas e a gratidão dos pósteros.

(72) Um dos serviços mais relevantes desta campanha foi a re-organisação do nosso exercito em Assumpção, pelo marechal ca-tharinense Guilherme Xavier de Souza. Quando entregou o com-mando ao Serenissimo Principe, tinha feito seguir para o Rosario com o fim de cortar recursos ao inimigo e prevenir a fuga de Lopez por S. Estansláu, a expedição commandada pelo coronel José de

Gastão de Orleans, (73) chega a rendel-o no posto, e o exercito saúda no Principe o seu novo general.

Acelerão-se as marchas, seguem-se os reconhecimentos.

Os combates succedem-se, pelejo-se as batalhas.

Não ha repousar sobre os louros ganhos, mas correr á conquista de noyos.

Que não descance o inimigo, embora offegue cansado, o lidador que o desloca, quebra-lhe a vantagem das chapadas artilhadas e o impelle ao campo em que o esmaga.

Ao arrojo de heróe, a tactica correctã de habil Capitão.

Que é feito de Ascurra, a temerosa Thermópilas?...

Não resistio ao nosso impeto; e as bombardas de Peribebuy deixarão, rendida aos pés do Principe, a invencivel (74) cidadella das Cordilheiras.

A hora da redempção paraguaya, soára no rufo de nossas caixas.

A tyrannia que trucidava a Republica, fugia pela lança dos montes; varava pelos mangaes dos valles.

Oliveira Bueno. Alquebrado pela doença, seguiu elle com o 2.º corpo de exercito para Luque, tendo antes feito marchar o 1.º corpo para as immedições do Jquiry, predispondo assim as operações sobre Ascurra.

(73) Sua Alteza tomou o commando general no dia 16 de Abril de 1869, anniversario da Passagem do Paraná no Passo da Patria e no dia 16 de Abril de 1870 entregou em Humaytã o commando, tendo concluido a guerra.

(74) O general Mac-Mahon tinha como invencivel a posição de Ascurra.

Todos os seus tentames, forão outros descalábros e o genio do General, secundado pelos seus cabos de guerra, após Jejuy e Itamaré, confina em asperrimos desertos, no fecho de Maracajú, esse singular Tyranno, cuja mão, jámais brandio espada de guerreiro, (75) e mais que nenhuma, firmou sentenças de morte, decretando o exterminio dos seus proprios defensores.

Fugia a tyrannia, e familias por milhares, (76) vinhão dos ermos, que abandonávão as feras, súpplices pedir aos estandartes da alliança,—amparo, contra o implacavel despotismo que as ameaçava; pão, que as sustivesse na fome a inanil-as; tecidos, que resguardassem a nudez, que as cobria de veigonha.

Como sois incomprehensivel, SENHOR, nas profundesas de Vossos altos designios! !

Quem nos atacou em plena paz, e em grita delirrosa acabrunhava de opprobrios ás inermes victimas de Miranda, Villa-Maria e Corumbi, teve conforto e arrimo, foi levantado e liberto por aquelles, de quem esperar devia a morte.

Suas tribulações esfolhárão-se em júbilo—sua miseria converteo-se, transmudou-se em liberdade. (77)

Inda uma vez cumprio-se o oráculo do Psalmista :

(75) Não consta que no curso desta longa guerra—Francisco Solano Lopez—El supremo—tomasse parte em uma só das muitas pelepas que se derão.

(76) Contristão as narrações do exercito referentes ao estado das familias que surgião das selvas á chegada das forças da alliança.

(77) Nunca forão livres os Guaranyes, como depois de dominados pelos exercitos victoriosos da alliança.

« SENHOR, O FRACO SE CONFIA A VOSSA GUARDA: VÓS NÃO SEREIS INSENSIVEL ÀS NECESSIDADES DO ORFÃO. »

E o que esperaes ouvir agora? Que os bravos do Rio Grande e os distinctos Voluntarios, de soberbos ao mando do Monarcha, irresistiveis como os vencedores de Ormuz (78) e Gôa, arrojãrão no Uruguay, os incendiarios de S. Borja, Itaqui e Uruguayana?

Quê Osorio (79) intemerato e leal como Bayard, de pé nos parapeitos das praças atacadas, allumiado pelo clarão da metralha, era o genio da patria que dominava a victoria, e sobranceiro aos perigos, erguia ás saudações dos vindouros o auri-verde pendão?

Que Caxias (80) e Inhauma (81), impávidos como a destruição, fazião tremer o rio, contrahir-se a terra, á voz imperiosa do mando, que despejava tempestades de fogo e ferro, de suas providas linhas, das galhardas canhoneiras?

Que Camara (82), o infatigavel e arrojado general, assoberbando desfiladeiros e arroios proclamou o fim da guerra das margens do Aquidaban, fasendo rojar

(77) Nunca forão livres os Guarany's, como depois de dominados pelos exercitos victoriosos da alliança.

(78) Albuquerque na Asia—1500-1520.

(79) Tenente general Manoel Luiz Osorio, Marquez do Herval.

(80) Marechal do Exercito Duque de Caxias commandante em chefe até Janeiro de 1868.

(81) Joaquim José Ignacio, visconde de Inhauma, almirante, que vingando a Patria, vingou a morte de seu filho Mariz e Barros morto na casamata do couraçado Tamandaré.

(82) José Antonio Corrêa da Camara, hoje Visconde de Pelotas, que entre a serra de Maracajú e o Rio Aquidaban sacrificou o Tyranno á redempção do Paraguay.

aos pés da Patria quem a cobrio de baldões, desafrontando em seu sangue, a affronta que nos irrogou ?

Esperaes ouvir que Andrada Neves (83) e Argollo (84), Guilherme (85) e Sampaio, Porto Alegre (86) e Bittancourt (87), Victorino, Menna Barreto e Gurjão (88) Fernando Machado, Polydoro e Pinheiro Guimarães, Carvalho e Cabrita — José Luiz, (89) Auto Fidelis e tantos outros, impávidos á frente das brigadas, briosos como a honra do Imperio, talhavam as infantarias inimigas, e de roldão com os derrotados, punhão o terror na fuga dos ingratos, que metralhavam sua propria liberdade ?

Esperaes ouvir em phrase ardente, as proesas de Tamandaré (90) e Barroso, (91) de Elisario e Alvim

(83) Barão do Triunpho, raio de guerra, que terrorisou o inimigo e morreo em Assumpção.

(84) Conde de Itaparica, fazedor da estrada do Chaco, espada gloriosa do exercito.

(85) Heróe na sangrenta e porfiada tomada do Potrero-Pires.

(86) Visconde de Porto-Alegre, vencedor de Curuzú.

(87) Brigadeiro Catharinense Jacintho Machado de Bittancourt — Commandou na tomada do boqueirão. Doente e com dois visicatorios abertos, guardou por 20 horas as posições de Lombas Valentinas, sendo vivamente hostilizado.

(88) O Brigadeiro Gurjão no mais ferido da batalha de Itororó, vendo cahir o bravo Fernando Machado, arremessou-se aos esquadros inimigos exclamando : soldados, vêde como morre um general.—Ferido, e todos os do seu estado-maior, morreo pouco tempo depois.

(89) Brigadeiro aclamado pelo Principe, heróe de Peribebuy.

(90) Visconde e Almirante, que combateo em Paysandú e outros pontos.

(91) Barão do Amazonas, chefe no combate do Riachuelo.

(92) do Barão da Passagem e Arthur Motta (93), de Barrós e Brito (94) e Maurity (95), de Alvaro (96) e Greenhalgh (97), de Silveira e Wandenkolk, dessa pleiade toda valor e heroismo, enthusiasmo e abnegação ?

As gentilezas de cada um dos batalhões de cada navio nosso ?

O brio, a dignidade com que sustentarão seu brasão, os benemeritos Voluntarios da Patria, nesta guerra de propaganda, nesta pugna de liberdade ?..

Não, Fieis, não mais pretendo entreter-vos com a imagem palpitante destes quadros, que tanto seduzem e orgulhão. Que estatuidos fiquem elles na historia, para documento do que somos, memoria do que

(92) Francisco Alvim, notavel por seu valor pessoal em varios reconhecimentos, pela expedição do alto Paraná, passagem do exercito no Passo da Patria etc. etc Catharinense.

(93) O primeiro que transpoz Humayta. PRIMUS INTER PARES.

(94) Commandante do Amazonas em Riachuelo. Foi elle quem lembrou as arietadas.

(95) Commandante da celebrada chata—Alagôas.—

(96) O brioso commandante da Ypiranga. Em Cuevas, já decomposto pelo typho, subio em braços ao passadiço do navio. Commandou como heróe, e delle desceo para entrar na agonia da morte. Era catharinense.

(97) O moço heróe da Parnahybá; de quem disse o Dr. catharinense José Candido de Lacerda Coutinho no seu bello canto épico:

Honra ao bravo, que em face á morte certa,
 Soube illeso manter da patria os brios ! ...
 Honra ao bravo, que deo pugnando a vida,
 Por não gosar-a a preço da deshonra,

seremos, exemplo de perfeição nos caminhos do progresso.

Todos fizeram muito, (98) e merecem da patria a recompensa, com que nobilitou os batalhadores de Ouriques (99) o glorioso chefe da dymnastia portuguesa.

Bemdigamos o Imperador e o Governo.

O exemplo de abnegação até o sacrificio dado por Aquelle, a sollicitude e actividade deste na promoção e remessa dos meios, muito contribuirão para o resultado que hoje festejamos.

Bemdigamos a fina intelligencia do General em Chefe, e Serenissimo Principe, que soube adornar a frente Augusta de Sua Imperial Esposa dos laureis imarcessiveis da gloria, antes que A cingisse o diadema, symbolo da realeza e poderio.

Essa auréola brilhante, resplandecerá em dous reinados.

Feliz quem conta no céo, estrella tão auspiciosa: e se Deos ainda lhe não concedeo a graça de um filho, é porque seja Elle o filho querido da nação agradecida a identificar-se com elle na realeza do triumpho.

Nesta guerra de desfiladeiros e montanhas, (100)

(98) Os corpos de saude, e ecclesiastico, não prestarão serviços menos valiosos e relevantes. Suas glorias não forão ruidosas, mas, quanto suor n'aquellas fronte, quanta abnegação, quanto heroismo e caridade no meio das agonias e tormentos de um hospital de sangue?

(99) D. Afonso Henriques deo foro de fidalgo a todos os combatentes de Ouriques.

(100) No desfiladeiro de Sapucahy cabio com muitos dos seus

nessas Calabrias da America, não teve FORÇAS CAUDINAS; deo-lhe o genio a palavra do enigma da victoria!

Era elle o General talhado para esta collossal campanha da America do Sul, que demandava, além da tactica europêa, os especialissimos conhecimentos das guerras desta parte do mundo.

Os rios, erçados de angulos e baixios, cortados por muitos e difíceis canaes, substituem os mares.

O sólo, semeado de invias matas, que resistem á metralha até encandescer os canhões; sapado de tremedaeas, sulcado de timbés tão fundos, de tão enganosos ESTEROS a sustar um exercito em desfilada; occulto o espaço, que no velho continente, é campo aberto aos combatentes.

Ao dobrar o cotovello de uma floresta virgem, fere-se uma batalha : ao contornar as ribas de ignota lagoa, detem o imprevisto as vantagens de um combate.

As armas aperfeçoadas não pôdem utilizar seu alcance ; a vigilancia incessante, o esforço, o denodo, a temeridade, é quasi tudo, neste guerrear de americanos.

A arte das marchas e acampamentos, como Montecuculi; a providencia na manu'enção dos exercitos em paragens esterilizadas pelo incendio, como o principe Eugenio, (101), o segredo de aniquilar os grandes obstaculos, como Grant; (102) de conjurar os grandes perigos como Lee (103); tal o genio de Gastão d'Or-

bravos o brigadeiro João Manoel Menna Barreto, batalhador como o Cid de Bivar, e tomador de posições, como o Cid o era de cidades.

(101) Abb. Reynal. Elogio de Mauricio de Nassau.

(102) General em chefe dos Estados-Unidos da America do Norte . que fez a grande guerra aos Estados do Sul.

(103) O famoso defensor da causa do Sul e General em chefe.

leans o Conde d'Eu, as primaciaes qualidades, que estatuação no templo da honra, este insigne mancebo e provector general.

Cahio para sempre a tyrannia, que acabrunhava os Guaranys.

Cahio... mas antes largára a mascara com que aos seus illudira, o pseudo votario da liberdade.

Os sonhos de ambição, tinham lhe insuflado o peito; os fumos da soberba, toldáráo-lhe o espirito; projectos de dominação, pululáráo-lhe na mente.

Pretensu Buonaparte das campinas do Sul, julgara com a ponta do seu gladio alargar os seus limites, fazendo recuar nossas fronteiras.

Quiz imitar, e parodiou o genio ! Sonhára equilibrios, e na balança dos destinos do Uruguay, arremessou sua espada.

Quebrou-a o Brasil ! !

Com a audacia de Brenno, a sua arrogancia, valeo-lhe a derrota.

Deos, Fieis, cujos juisos, são abysmos, na expressão do propheta, cégara um tyranno, para salvar um povo !

Quanto Vos devemos, ó bom e justo Deos !..

Recebei, SENHOR, a homenagem de gratidão e affectos, que vimos hoje depositar, nas áras do Vosso Templo.

Vós que abateis os grandes, (104) e exaltaes os humildes; que revelaes aos párvulos, os segredos dene-

gados aos sabios (105); apagaæ, SENHOR, nos campos da America, o facho das discordias, repelli de suas plagas o flagello das guerras!

Abriçae em vossa misericordia a humanidade vosso perpetuo Genesis; defendei a vida dos povos, emmudecendo os canhões. (106)

Dae, Senhor, que todos cheguem pela verdade ao Vosso conhecimento, para terem na felicidade a Vossa posse.

E todas as gerações se unirão no Verbo, e todos os corações no amor divino.

E o Universo, em suas immensas voses, em suas eloquentes harmonias, Vos renderá sinceras graças.

E os carnes de Ambrosio e Agostinho, se elevarão até Vós, no enthusiasmo de nossa gratidão, no júbilo desta grandiosa empresa, em que nos foi de tanto auxilio a Vossa Misericordia.

Te-Deum laudamus : te Dóminum confitémur ;
Te æternum Patrem : omnis terra venerátur. (107)

(105) Math. 11—23—Luc 1021.

(106) Pelletan. Prof. de Foi du XIX siècle.—Cap. 31.

(107) Hymno de Santo Ambrosio e Santo Agostinho.

Relação—A—

CATHARINENSES QUE MORRERÃO NO PARAGUAY, COMO OFFICIAES DO EXERCITO E VOLUNTARIOS.

Brigadeiro	Jacinto Machado de Bittancourt.
Coronel	Fernando Machado de Souza.
«	Manoel José Machado da Costa Junior.
Major	João Antonio Cardoso.
«	Leopoldino Machado Lemos.
«	Joaquim Cardoso da Costa.
«	Francisco Cardoso da Costa.
«	Joaquim Luiz de Azevedo.
Capitão	José Maria Gomes.
«	Pedro José Soares.
«	João Ricardo Pinto.
«	Firmiano José dos Santos.
«	Delfino José de Gouvêa.
«	João Caetano Pereira.
«	Um que Osorio chamava barriga verde.
«	Candido Hermenegildo Pinto.
Tenente	Amancio José Ferreira.
«	José de Oliveira Bastos.
«	Francisco Maria de Assis,
«	Jacinto Ferreira.
«	Ernesto Silveira da Veiga.
«	Amaro Antonio Vieira.
Alferes	Francisco Figueiredo,
«	Patricio de Sepulveda Evarard.
«	Domingos Velloso de Oliveira.
«	Damasio Luiz Pereira de Mendonça,
«	Candido Ferreira de Souza.
«	Rodolpho Cavalcanti de Livramento.
«	Alfredo Noronha.
«	Candido Francisco da Costa.
«	João Manoel Stuart.

MARINHA.

1.º tenente	Alvaro Augusto da Carvalho.
«	« José Ignacio da Silveira.
«	« Domingos Moreira da Silva.
2.º ten. hon.	José Francisco Alves Serpa.

Errata,

Pag	L.	ERRO	EMENDA
8	27	casamatas	casamatadas
11	29	degolados	degolados ;
13	25	Salmanasor	Salmanasar
«	28	o forte	o forte de
14	10	mais de um	mais um
«	23	atravessar	atravessar,—
16	6	characterisco	characteristico
18	14	guerreiros	generosos
«	26	Trat. de Elog.	Trat. de Eloq.
19	4	da fome e o rigor	da fome o rigor
21	25	repulsado no	repulsado do
«	29	Ant. de Gama	Art. de Guerra
23	4	glorificar	glorificar o
30	13	occulto	occulta

A nota —27—á pagina 13, é a seguinte:

O Filho de Salmanasar perden quasi todo o exercito com que assediou Jerusalem.

A nota 77, que se acha á pagina 26 pertence á pagina 25.





BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).